

**Programa de
Atividades Culturais
do Mobral**

Volume I

 **coleção mobral**

2

Presidente da República:
EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI

Ministro da Educação e Cultura:
JARBAS GONÇALVES PASSARINHO

Presidente do MOBRAL:
MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN

Secretário Executivo:
ARLINDO LOPES CORRÊA

Secretário Executivo Adjunto:
MARIA TEREZINHA TOURINHO SARAIVA

**FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO
DE ALFABETIZAÇÃO**

**PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS
DO MOBRAL.**

Rio de Janeiro, Lux, 1973

2 v. 42 cm (COLEÇÃO MOBRAL)

- 1. Educação de Adultos — Brasil**
- 2. Cultural — Programa — Brasil**

I — Série

II — Título CDU 374.7.001 (81)

Apresentação

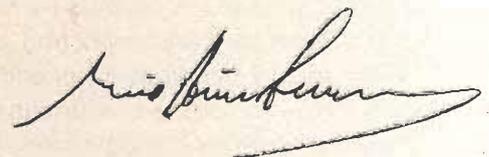
2
v. 1

O desenvolvimento de um povo não se alcança apenas pelo aumento do bem estar material, mas exige, paralelamente, o aprimoramento dos valores artísticos e culturais. O próprio progresso material trouxe para a civilização moderna dois problemas que são hoje objeto de preocupação mundial: a extrema especialização do trabalho da maioria dos indivíduos e o aumento do número de horas de lazer. Preencher de forma sadia essas horas de lazer, encontrando um derivativo para a monotonia do trabalho super-especializado, é das questões que mais atormentam a sociedade moderna. A falta de opções adequadas é a origem do tédio, da proliferação das neuroses e, em casos extremos, do alcoolismo e da toxicomania.

O desenvolvimento da arte e da cultura fornece uma das respostas mais nobres a esse problema da ocupação gratificante do tempo de lazer. Além disso, os valores artísticos e culturais são de inestimável importância na formação da imagem internacional do país e na definição dos seus atrativos turísticos. O mais vivo exemplo nesse sentido é o oferecido por várias nações européias, como a França e a Itália.

A nossa literatura, a nossa música popular, a nossa pintura, são atestados veementes da vocação artística do povo brasileiro. Contudo, a arte e a cultura, entre nós, enfrentam a mais trivial das dificuldades que se podem opor ao desenvolvimento de qualquer tipo de atividade: a escassez de recursos financeiros. O resultado é a perda de inúmeras vocações preciosas, o desperdício de artistas em ocupações burocráticas, etc.

Foi dentro dessa filosofia que o MOBRAL se decidiu a complementar as suas atividades com um programa destinado a levar os primeiros elementos da arte e da cultura aos recém-alfabetizados e aos egressos dos cursos de Educação Integrada. A meta do MOBRAL sempre foi a valorização do homem. A alfabetização e a educação continuada de adultos abrem à população brasileira novos horizontes de vida e novos padrões de produtividade. E os programas artísticos e culturais que agora iniciamos deverão permitir que o povo, além de mais eficiente, também se torne mais feliz.



Mario Henrique Simonsen
Presidente

Prefácio

O MOBRAL objetiva a formação do homem integral, de modo a propiciar-lhe a participação — como agente e beneficiário — mais intensa no processo de melhoria da qualidade de vida no País.

Esse objetivo concretiza-se com o atendimento às camadas mais desprivilegiadas da população, de modo que o MOBRAL é também um instrumento importantíssimo da política de democratização de oportunidades do Governo Revolucionário.

A dimensão democratizante do MOBRAL amplia-se agora com um grande programa cultural, cujas linhas básicas estão contidas neste documento.

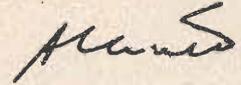
O MOBRAL considera que educação (geral e profissionalizante), atividades culturais e comunitárias devem coexistir e, juntas, conferem a necessária abrangência ao processo formativo do homem. Assim, ao marchar velozmente para propiciar ao seu aluno a possibilidade de usufruir de um sistema de educação permanente, o MOBRAL — coerente com seus princípios básicos — estende suas atividades à área cultural.

Muitos podem perguntar-se sobre a aparente contradição entre a visível preocupação da administração do MOBRAL com a viabilidade e eficiência econômica de sua operação e o ingresso em atividade tradicionalmente tida como não rentável. A resposta não se limita ao fato de que a atividade cultural é imprescindível à formação do homem.

Acreditamos que há um impacto econômico da cultura, positivo, em um país que se transforma e moderniza. Apenas o instrumental de análise disponível não permite a quantificação de sua influência, o que, aliás, até a década dos 60, ocorreu também com a educação, esquecida de muitos, por muitas gerações.

Mas alguns sintomas já começam a ser percebidos: a conservação do patrimônio artístico e cultural, descuidada até há pouco, principalmente nos países subdesenvolvidos, já recebe hoje alguma prioridade, por força de seu óbvio impacto na ampliação das possibilidades de turismo cultural, atividade econômica extremamente compensadora; a exportação de cultura, em suas variadas formas, principalmente aquelas que não implicam em alienação de bens, que informam a memória nacional, é outra fonte apreciável de recursos; foi a cultura que gerou, igualmente, a demanda intensa pela utilização dos meios de comunicação de massa, cuja expressão econômica cresce avassaladoramente. A lista poderia prosseguir, abordando-se inúmeras das visíveis interrelações da cultura com a economia, mas uma única pergunta pode resumir toda a gama de especulações possíveis sobre o tema: não é óbvio que existe uma correlação nítida entre a produtividade do homem e suas atividades no campo do lazer, no qual o consumo e/ou a produção de bens e serviços culturais assume importância marcante? A meditação sobre ela levará a conclusões que robustecem a tese do papel econômico da cultura.

Além de tudo isso, os recursos que o MOBRAL atribuirá ao setor cultural se-lo-ão com a preservação das características de elevada produtividade com que o órgão desenvolve suas operações. Isso é possível porque o MOBRAL dispõe de um precioso capital, cujos dividendos são amplos: a sua mística, a sua aceitação e a sua capacidade de mobilizar todo um povo em torno de seu elevado objetivo.



Arlindo Lopes Corrêa
Secretário-Executivo

Volume I

I

INTRODUÇÃO

II

SISTEMÁTICA OPERACIONAL
POSTO CULTURAL
MOBRALTECA

III

CLIENTELA

Volume II

IV

SUBPROGRAMAS

1. LITERATURA

Projeto 1: Livros para o Neoleitor

2. PUBLICAÇÕES

Projeto 1: Enciclopédia Fundamental

Projeto 2: Revista ("O Passo")

Projeto 3: Jornal Mural

3. TEATRO

Projeto: Grupos Teatrais

4. MÚSICA

Projeto 1: Repertórios Básicos

Projeto 2: Interação Música-Literatura

Projeto 3: Encontros de Bandas

5. CINEMA

Projeto 1: Mobralfilme

6. ARTE POPULAR E FOLCLORE

Projeto 1: Centro de artesanato

7. PATRIMÔNIO HISTÓRICO

8. RÁDIO

Projeto 1: Hora do Mobralense

Programa de Atividades Culturais

Cultura é a passagem do homem pelo mundo,
ele mesmo,
sua sombra,
seu rastro,
seu eco.

I Introdução

O desenvolvimento de um país não será consistente, humano, ou mesmo possível, sem a superação do analfabetismo, tolerável apenas em níveis residuais. "A alfabetização é a pedra angular da educação de adultos, porém constitui um meio para atingir um fim e não um fim em si mesma" (III Conferência Internacional da UNESCO, Tóquio, 1972). Deve ser entendida como um passo importante, até gigantesco, mas ainda, e só, o primeiro passo. Como observa Edgar Faure, "a alfabetização não é mais que um *momento* e um *elemento* da educação de adultos". Faz-se imperiosa, assim, a sua complementação por outros e amplos programas de pós-alfabetização, que promovam as condições para o desenvolvimento individual através de um processo permanente e contínuo. Esse processo deve satisfazer às exigências da personalidade de cada um e da sociedade em que todos se reúnem, gradativamente expandindo o horizonte do homem e despertando-lhe a consciência crítica do mundo histórico e cultural — esse o caminho ao longo do qual se estará acelerando a sua integração nesse mundo.

Os resultados crescentemente expressivos alcançados pelo MOBRAL nos seus programas pedagógicos contribuíram para que fosse reconhecida a possibilidade e a necessidade, quando não a urgência, de uma atuação no sentido do envolvimento adicional e paralelo do aluno do MOBRAL, visando ao aperfeiçoamento de sua formação e tendo em mente o fato de que essa formação se efetua tardiamente e em ritmo acelerado. Esse envolvimento se impõe, inicialmente, como o meio de impedir ou, pelo menos, atenuar a possibilidade de regressão dos alunos de alfabetização recente, bem como daqueles que já venceram, através do curso de Educação Integrada, uma etapa mais avançada — mas que não pode ser aceita como a última, até porque, em termos de educação, nenhuma etapa é definitiva.

A consciência desse quadro determina a elaboração de um programa que distenda as linhas de atuação do MOBRAL além dos limites daquelas atualmente em curso. Os diversos projetos vinculados a esse programa, concebidos para uma clientela vista objetivamente como em fase de transição, destinam-se a promover e assegurar a oferta, a assimilação, a transformação e a aplicação de conhecimentos e atitudes — constituindo, no todo, o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRAL.

EXTENSÃO E REFORÇO DA AÇÃO ORIGINAL DO MOBRAL

Após a alfabetização, o mobralsense ainda não desenvolveu o hábito da leitura, tendendo a permanecer imóvel num espaço pré-gutenbergiano. Ainda é um homem de cultura oral, numa sociedade governada por homens de cultura tipográfica. Mas está num quadro especial: sem o estímulo que o conduza à palavra impressa, encontra-se, embora alfabetizado, em situação semelhante à do homem da era pré-industrial, cuja alfabetização era sumária e sem perspectivas. Por outro lado, está exposto à influência, não raro avassaladora, dos meios de comunicação da Era Eletrônica, como o rádio, a televisão e, em menor escala, o cinema. Já é um homem com algumas extensões. Com a alfabetização, ingressa numa faixa de transição e será candidato a uma série de frustrações se essa transição não se efetuar. A ação alfabetizadora terá sido estéril se o alfabetizado não ultrapassar o estágio de homem de cultura oral, só diferente do homem da era pré-industrial em seu envolvimento

eletrônico. Além de um homem em transição, o mobralense é um homem em expectativa. Diante dele, continua aberta uma brecha sócio-cultural que, sem orientação adequada, não poderá transpor.

Não é difícil nem irrelevante admitir que o envolvimento cultural venha a contribuir poderosamente para o alívio dessas frustrações, impedindo a estagnação e atenuando ou, até, eliminando o fenômeno da regressão, independente do conhecimento dos fatores diversos que a condicionam. No combate à regressão, determinada ou não a sua etiologia, nenhum procedimento se afigura mais aconselhável do que aumentar progressivamente a oferta de cultura. A educação não se esgota na sala de aula, não termina no último dia do curso. Deve ultrapassar os limites de espaço e tempo e, confundindo-se com a cultura, tornar-se um processo de toda a vida.

Assim como estabelece um fator capaz de bloquear o fenômeno da regressão, o programa cultural deverá também influir nos índices de deserção dos alunos do MOBRAL, reduzindo-os na medida em que se aceita a função catalisadora da cultura. Ao mesmo tempo em que estará contribuindo para diluir uma ameaça (regressão) e afastar um perigo (deserção), o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRAL terá óbvio e destacado desempenho no campo da divulgação da filosofia do MOBRAL, não só incentivando o espírito associativo e o desenvolvimento comunitário, mas também estendendo seu ímpeto mobilizador aos que, já envolvidos nas malhas culturais da programação, ainda exigem atendimento na área da alfabetização.

Não será temerário prever que o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRAL venha a evidenciar possibilidades de arregimentação maiores do que as até agora conhecidas ou empregadas. À medida em que avança aceleradamente a ação alfabetizadora do MOBRAL, o número dos que permanecem à margem deve englobar exatamente os mais esquivos, aqueles até aqui refratários aos meios de mobilização mais comuns, impondo-se, portanto, a adoção de novos métodos a fim de que possam ser vencidos os níveis de resistência. No que diz respeito à mobilização, o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRAL pode reunir todas as condições para firmar-se como um poderoso agente, talvez o mais penetrante, porque capacitado aos tipos de abordagem menos convencionais.

A AÇÃO CULTURAL

1 — Democratização da Cultura

a) Descentralização das Atividades

A implantação do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRAL, em todas as fases, está na dependência de uma atitude receptiva da comunidade, que deverá evoluir para o plano de uma participação ativa e até entusiástica. Em obediência a esse princípio, está prevista a descentralização do programa em termos operacionais, flexibilizando-se suas linhas no sentido de um ajustamento às condições e iniciativas locais. Os corolários dessa participação da comunidade são, nitidamente, a democratização do processo cultural, mediante a adesão dos diversos grupos sociais, e o aguçamento do espírito de emulação em nível intercomunitário — indispensável para que se componha o quadro de propagação cultural, capaz de acelerar e ampliar a implantação nacional do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRAL. Na mesma linha de encorajamento ao etnocentrismo local, será tão possível quanto desejável o surgimento na comunidade do sentimento de respeito e orgulho por suas manifestações e traços culturais.

Por suas características e amplitude, o programa cultural não estará restrito aos alunos e ex-alunos do MOBRAL, abrindo-se a quantos se interessarem espontaneamente ou venham a ser atraídos por sua atuação. Nessa grande abertura, o MOBRAL CULTURAL estará contribuindo efetivamente para a democratização da cultura no país.

b) Utilização dos Meios de Comunicação de Massa

"A escola (primária) oferece a todos um conhecimento básico, a capacidade de ler e escrever, mas não dispõe de tempo para indicar a cada um as formas de utilizar esse conhecimento" (James Bryce).

Muitos sabem ler, mas não lêem, ou o fazem **superficialmente**, sem desenvolver a compreensão do que estão lendo. A fixação do hábito e o desenvolvimento **da** compreensão da leitura é um dos objetivos mais claros do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL. Mas não é um dos menos ambiciosos, pois não é tão fácil induzir à leitura quanto envolver o Mobralense pelos outros subprogramas, que têm ostensivamente o caráter de diversão ou espetáculo. Mesmo desenvolvida em termos de hábito e compreensão, a leitura não seria suficiente para a expansão desejada do universo cultural do neo-alfabetizado. Assim, além da imprensa (jornais, revistas e fascículos produzidos para a clientela-alvo) e do livro em tiragens elevadas, o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL utilizará intensivamente os diversos meios de comunicação de massa, combinando-os na programação a fim de aumentar o ângulo de abordagem dos temas apresentados. O sistema será multiveicular, empregando as tecnologias mais acessíveis e adequadas.

A estratégia do sistema multiveicular é a mais indicada, principalmente porque cada meio de comunicação de massa oferece uma perspectiva diferente e própria, sendo importante, ainda, salientar que um meio não apenas leva uma mensagem ou reitera a mensagem de outro meio, mas também influi no grau de utilização dos meios diversos.

Note-se, também, que os novos meios eletrônicos deverão aumentar o uso de materiais tradicionais, como o livro e impressos em geral, por duas razões principais: a) crescimento do total de pessoas alfabetizadas e instruídas; b) necessidade de consolidar e fixar o impacto dos conhecimentos recebidos pelos meios eletrônicos.

No PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL, serão utilizados: a imprensa, o rádio, o cinema e a televisão, veiculando as várias formas de arte e cultura. Através de todos os canais, as múltiplas manifestações artísticas da cultura e, também, os conhecimentos e informações diversificadas (com referência, por exemplo, à tecnologia, à ciência, à preservação dos meios naturais, etc.) — programados sem que se perca de vista o estágio de transição em que se encontra a clientela — estarão impelindo o homem brasileiro no sentido da personalidade global e genuína. Em última instância, o que se estará proporcionando a esse homem é a possibilidade de alcançar a autodeterminação cultural.

2 — Dinamização da Criatividade e Intercâmbio Cultural

a) Contatos Interpessoais

Os meios de comunicação de massa, de acordo com os observadores mais atentos, mostram-se muito mais eficazes quando associados ao contacto pessoal direto. Assim, a sua utilização **não** deve **abafar** as relações interpessoais, em certo sentido até mais compensadoras. O **contacto pessoal** acentua o conteúdo das mensagens veiculadas pelos meios de **comunicação de massa**, sobretudo os eletrônicos — e estes, por seu turno, parecem reforçar o que é transmitido **face a face**. O **contacto** direto, como disse Edmund Carpenter, "provavelmente comunica melhor uma situação integral **do que** qualquer meio de comunicação mecânica; e, na medida em que explora a troca de idéias nas relações dinâmicas, é claramente o que se reveste de qualidades mais indispensavelmente humanas". O rádio e a televisão, especialmente, são meios considerados autoritários, não permitindo o conhecimento direto das reações do público e impossibilitando a realimentação imediata do **diálogo**.

O contacto interpessoal é, também, o meio de estimular mais objetivamente a criatividade nos participantes do programa. E, ainda, por seu intermédio é que se poderá estabelecer uma corrente de **autodidatismo**, calcada no interlocutor, na sua atenção, curiosidade, vontade de instruir-se e instruir a outrem.

b) Informalidade Motivadora

O aspecto lúdico se combina perfeitamente com o lazer, um necessitando do outro para que o primeiro se realize e o segundo seja ocupado. Mas o lazer — que é o espaço-tempo do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL — contará com outros elementos, dispostos numa programação caracterizada pela elasticidade quanto ao conteúdo e aos métodos e pela renovação

cíclica, ditada tanto pelas necessidades da clientela, quanto pela qualidade do material disponível e pela produção e fluxo de novos materiais.

Essa programação deverá ser suficientemente flexível a fim de que as melhores opções que se apresentarem *in loco* não sejam negligenciadas. Objetiva-se, de imediato, despertar a atenção do público e, então, convidá-lo à aceitação das diversas mensagens — o interesse pela leitura, a reflexão, a adoção de novas e mais adequadas atitudes ao autodesenvolvimento, a descoberta de valores em si mesmos e no mundo em volta; o ímpeto para a criatividade. Dentro dessa perspectiva, podem ser previstas as mais diversas possibilidades, como a transfiguração de imprevistos e um concerto de imponderáveis — ou melhor, o que se entende como *happening*, a forma mais descontraída de criatividade e que, embora momentânea, pode sedimentar elementos que mais tarde se concretizem em formas criativas mais organizadas. Assim como se admite, hoje, para a educação de adulto, podemos dizer que o homem não é o objeto, mas o sujeito da ação cultural. O relacionamento dos promotores da programação com a clientela deve manter-se idealmente no plano da informalidade — nem permissivo, nem dogmático. Nunca impondo, mas procurando provocar reações criativas ou apenas interessadas. É universalmente aceita a idéia de que a curiosidade, uma vez suscitada, torna-se mais aguda e, se atendida, desenvolve-se em ritmo de sadia insatisfação, cujo limite bem pode estar no infinito. Uma das funções do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL é provocar a curiosidade em quem se engajar em seu programa, este tão diversificado e contendo tantos elementos manifestamente lúdicos, que mesmo os mais céticos não têm como descrever da possibilidade de envolvimento da clientela. Esta, se a princípio revelar-se flutuante, tende a tornar-se fiel, sobretudo se o programa, além da diversificação, tiver assegurada a sua continuidade.

c) Competição

Na Grécia antiga, acreditava-se que, por meio de competições freqüentes, era possível estimular não só a habilidade e a arte dos participantes, como também o interesse e o gosto do público. Quase todas as manifestações artísticas da cultura — a poesia, o drama, os coros vocais, a escultura, a pintura, a cerâmica, a oratória — eram objeto de competições e, muitas vezes, estas coincidiam com as competições atléticas, nos Jogos Pan-helênicos, de intensa mobilização de todas as comunidades. O princípio, se não o instinto, da competição existe, nem sempre suficientemente camuflado, em tantas atividades que, ao lado do *homo faber*, se está vendo também o *homo ludens*.

Competição não é a corrida, aviltante e cega, em que vencedores atropelam e esmagam vencidos, infundindo o medo da superioridade e não o respeito ao valor. Entende-se a competição, ou o jogo, como um fenômeno cultural. Para Huizinga, o seu princípio ativo está entre a inteligência e o instinto. De qualquer forma, a competição pura, estimulando a melhoria da *performance*, constitui um fundamento e um fator de cultura. Atravessa todas as épocas e atividades da civilização ocidental, apresentando-se, entre incontáveis exemplos, dentro da própria universidade, onde a defesa de teses, desde a escolástica, permanece refletindo o caráter de torneio.

Note-se que, em várias formas de arte e tradições populares brasileiras, a competição é condição essencial para a própria produção ou manifestação cultural. Entre muitos casos, podem ser mencionados: os desafios dos cantadores, as vaquejadas, o torneio de bacamarteiros, o pastoril, a capoeira.

No PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL, o caráter lúdico da cultura estará sendo explorado na realização dos diversos subprogramas — tanto na fase de produção, como na de execução — sob a forma de concursos, torneios e festivais. Na própria estratégia do programa, o princípio da competição estará vivo, quando se procura desencadear o espírito de emulação entre as comunidades, visando ao levantamento de meios e recursos locais para o desenvolvimento e a expansão do programa.

Sob a forma de concursos nacionais, destinados à produção de material para o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL, a competição fica restrita a especialistas (escritores, teatrólogos), não envolvendo diretamente a comunidade. Mas, ao mesmo tempo em que se forma o acervo adequado à clientela-alvo, estará sendo incentivado um tipo de "know-how" específico para o atendimento de um público numericamente considerável e que, pela atuação pedagógica do MOBREAL, será cada vez mais significativo.

Por outro lado, quando sob a forma de execução de torneios estaduais ou regionais e festivais nacionais — relativos aos diversos subprogramas que serão desenvolvidos — a competição estará envolvendo diretamente as comunidades. E é a partir desse ponto que melhor pode ser feito o intercâmbio cultural, também um dos objetivos de um programa tão amplo como o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL. Dessa forma, a competição (concursos, torneios, festivais) contribui para a propagação do programa, gera o intercâmbio de elementos culturais entre as regiões do país e esse intercâmbio, por sua vez, estará acelerando o processo de integração nacional, que constitui uma das metas do desenvolvimento brasileiro.

d) Autodidatismo

Reconhecendo-se, hoje, que os adultos são os principais agentes de sua própria educação, nem assim fica restrita a função do animador do programa cultural, que deve exercer o papel de motivador do interesse da clientela pelos elementos culturais que lhe forem apresentados. Deve, ainda, colocar esses elementos ao alcance de todos os que por eles se interessarem. No conceito exposto por Edgar Faure, o autodidatismo, “notadamente o autodidatismo assistido, tem um valor insubstituível em todo sistema educativo”. O autor citado observa que, “para poder concretizar suas aspirações ao autodidatismo, cada um deve poder encontrar, não somente na escola ou na universidade, mas em todos os lugares e em todas as circunstâncias onde for possível, modalidades e instrumentos próprios para fazer do estudo pessoal uma atividade fecunda”.

Reconhece-se, também, que todo indivíduo é não somente um educando em potencial como ainda um educador em potencial. É a partir desse conceito que se pode aguardar o advento — como foi referido no item anterior — do que talvez se adapte à definição de contaminação cultural. Ao PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL compete colocar ao alcance da clientela os materiais que despertem o interesse daqueles mais predispostos ao processo de autodesenvolvimento, desde que encontrem os meios e o estímulo para tal.

3. — Valorização do Homem

a) Trajeto Cultura — Profissão

O envolvimento cultural deve processar-se dentro de um quadro de intensa ligação com o mundo real, estimulando a plena utilização da educação ministrada (Alfabetização Funcional, Educação Integrada, profissionalização) na transformação efetiva da qualidade de vida do Mobralense. Atento às possibilidades do cumprimento do trajeto cultura-profissão, o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL se empenhará em suscitar a evolução de processos criativos que façam emergir vocações, diferenciando-as e, simultaneamente, encaminhando-as para a profissionalização.

Nesse sentido, parecem ser mais imediatas as oportunidades no próprio campo cultural, surpreendentemente fértil, da arte popular, com destaque para os diversos tipos de artesanato, sem negligenciar as atividades e vocações localizadas em outras áreas — sendo mencionáveis, por exemplo, as bandas ou liras, as canções e as danças folclóricas. No caso do artesanato, são particularmente claras as perspectivas de uma pronta ampliação do mercado, com a montagem de dispositivo para sua comercialização em âmbito nacional, estando prevista, também, para etapa mais avançada, a exportação do produto artesanal.

b) A Performance Individual

Um dos objetivos principais do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL é a formação de homens pessoalmente mais capazes e também mais aptos a se integrarem ativamente numa sociedade em evolução, com menor resistência às mudanças, em virtude de uma programação orientada para este fim e, em suas linhas fundamentais, dinâmica e permanente. A influência dos recursos humanos no processo de desenvolvimento, antes tão estranhamente subestimada, hoje é inquestionável. Um homem não é um número — mas os índices que medem a situação da economia de um país não serão os mesmos se melhorar o padrão de desempenho dos indivíduos que compõem a força de trabalho.

Entre os fatores capazes de elevar a *performance* individual, encontram-se aqueles que despertam o interesse e a curiosidade e, por esse caminho, alcançam o aperfeiçoamento de aptidões suplementares ou paralelas, enriquecedoras do comportamento geral e com reflexos no desempenho de atividades específicas. Ao se conseguir modificar o perfil cultural do indivíduo, alguma modificação correspondente se efetuará no ritmo do desenvolvimento econômico e social.

4. — Preservação da Cultura

a) Espontaneidade e Originalidade das Formas Culturais

É imprescindível preservar as formas populares de cultura. Como fazê-lo? Em primeiro lugar, não abandonar a idéia de ativá-las de todas as maneiras — divulgando-as intensivamente, encarecendo junto aos artesãos e artistas as virtudes da ingenuidade, da tradição e da originalidade e assegurando a esses artistas não apenas a divulgação valorizadora de suas obras, mas também, sempre que for o caso, o apoio direto, em termos materiais.

Todo o processo de valorização que se pretende conferir às manifestações de arte popular deve prever os perigos de sua deturpação e, até, extinção, pela possibilidade de seu afogamento no dilúvio da chamada "cultura de massa". Na vertigem da Era Eletrônica, os meios de comunicação de massa, conquanto poderosos instrumentos de acesso à cultura, não só podem contribuir para a alienação do indivíduo, hipnotizando-o e reduzindo-o à passividade, como ainda exercem um impacto sobre os elementos culturais, tendendo a conferir-lhes o caráter de bens de consumo, determinando a sua estandardização e, conseqüentemente, o apagamento de seus traços mais legítimos. O perigo do emprego indiscriminado dos meios de comunicação de massa se agrava cada vez mais e pode causar até o declínio de formas e padrões culturais, submetendo-os às leis de uma cultura de massa que tem por meta exclusiva e sagrada o consumo e como resultado imediato o cosmopolitismo. Como acentua Edgar Morin, "o criador tende a se desagregar com a introdução das técnicas industriais na cultura; a criação tende a se tornar produção".

Nas linhas de ação do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL, o emprego dos meios de comunicação de massa será orientado no sentido de apoiar a arte popular, nunca no de abafá-la — cumprindo ao programa, portanto, justamente a tarefa de tentar neutralizar os efeitos dos mesmos meios de massa quando manipulados com o objetivo de uma massificação global.

Quanto ao produto da arte popular, como os diversos tipos de artesanato (cerâmica, madeira, pedra, metal, palha, osso, contas, tapeçaria, tecelagem), os problemas ligados à sua difusão, inclusive em escala comercial, podem ser enfrentados com maior tranquilidade, se forem lembradas as palavras de Pierre Restany, com referência ao conflito criação vs. produção: "Estamos diante de dois universos complementares, mas rigorosamente diferentes. O criador estrutura a idéia: cria um arquétipo. Ao nível do produtor ou multiplicador, esse arquétipo torna-se um protótipo, cabeça de série. Há duas funções distintas. É ao preço dessa rigorosa divisão de trabalho que o criador salvaguarda sua liberdade e, afinal de contas, seu direito moral à imaginação. O desenvolvimento tecnológico atual exige a produção em série da forma nova, e esta forma múltipla implica na tiragem ilimitada: assim se difundem as idéias puras nas formas justas, a cada um segundo suas necessidades".

b) As Duas Memórias

A implantação do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL em todo o território nacional independe de pesquisa prévia e específica que, se fosse considerada imprescindível, retardaria a ação *ad infinitum*. A pesquisa cultural, no entanto, não estará sendo negligenciada; ao contrário, inclui-se entre os objetivos do programa e será efetuada ao longo de sua execução.

A avaliação dos resultados parciais da pesquisa deverá ser imediata, a fim de possibilitar ou orientar estratégias, sua substituição ou seu aprimoramento. Essa pesquisa dinâmica poderá

conduzir, assim, ao desenvolvimento de novos métodos de abordagem, à localização de formas e tendências culturais merecedoras de análise ou registro, e fornecerá subsídios para que as manifestações culturais possam ser mais pertinentemente vitalizadas junto aos próprios artesãos e artistas.

Ao mesmo tempo em que o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL estiver sendo implantado, a pesquisa estará efetuando o levantamento dos dados necessários ao que deverá constituir o mapa cultural do Brasil. Um dos resultados do programa será, assim, a reunião e a sistematização daqueles elementos que permitam um diagnóstico da cultura brasileira, a partir da observação *in loco* dos fenômenos culturais e de estudos de reconhecimento e análise de áreas potencialmente propícias a atividades culturais. A documentação, conseqüente e indispensável, utilizará inclusive a filmagem, a fotografia e a gravação de suas manifestações em todos os níveis.

Com pesquisa, avaliação e documentação, objetiva-se, assim, a ativação da memória nacional, mantendo presentes e atuantes os autênticos traços culturais brasileiros. E esta memória, sentimento de brasilidade, se tornará cada vez mais nítida na medida em que se utilize a outra memória: a memória eletrônica, documentação filmada e gravada da cultura brasileira.

Com a memória eletrônica cadastrando e impulsionando a memória nacional, delinea-se o mapa da cultura brasileira e garante-se a transmissão da herança cultural de nosso povo.

c) Preservação dos Recursos Naturais

Tão importante quanto manter viva a memória cultural é preservar os recursos naturais — o maior de todos os patrimônios. A crise surgida entre o homem e o meio ambiente é cada dia mais tensa; e é, se assim se pode dizer, a crise anticultural por excelência. O conflito tende aceleradamente a um impasse, à medida em que o homem se torna cada vez mais numeroso e, como homem tecnológico, é o mais predatório entre quantos já enfrentaram a natureza.

Em vez de tentar subjugar-la, programando rigorosamente a sua destruição, o homem, daqui por diante, deveria começar a compreender a natureza para saber preservá-la, admirá-la para conviver em harmonia com ela e, enfim, sobreviver dignamente.

Cabe, pois, num programa cultural, a conscientização para este angustiante problema atual. E sabemos que o reconhecimento do problema já é o início da solução. Através de seus programas, especialmente o cultural, o MOBREAL possibilitará a mobilização das populações em defesa dos recursos naturais que as envolvem, preservando e criando parques naturais, combatendo agentes predatórios.

Assim, só assim, o rastro-herança do homem será realmente cultural.

SÍNTESE CULTURAL

Em toda a sua área de atuação, o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL estará atento à necessidade de colaborar na diminuição da brecha provocada pela separação entre a cultura humanística e a cultura científico-tecnológica. A cisão, criadora de tais sistemas de pensamento com possibilidades cada vez menores de intercomunicação, já provou sua capacidade de gerar problemas novos, justamente quando busca a solução de outros problemas.

As duas culturas precisam andar lado a lado, a fim de que o homem atual e sobretudo o homem futuro possa compreender as diversas situações para as quais tem de encontrar a melhor solução.

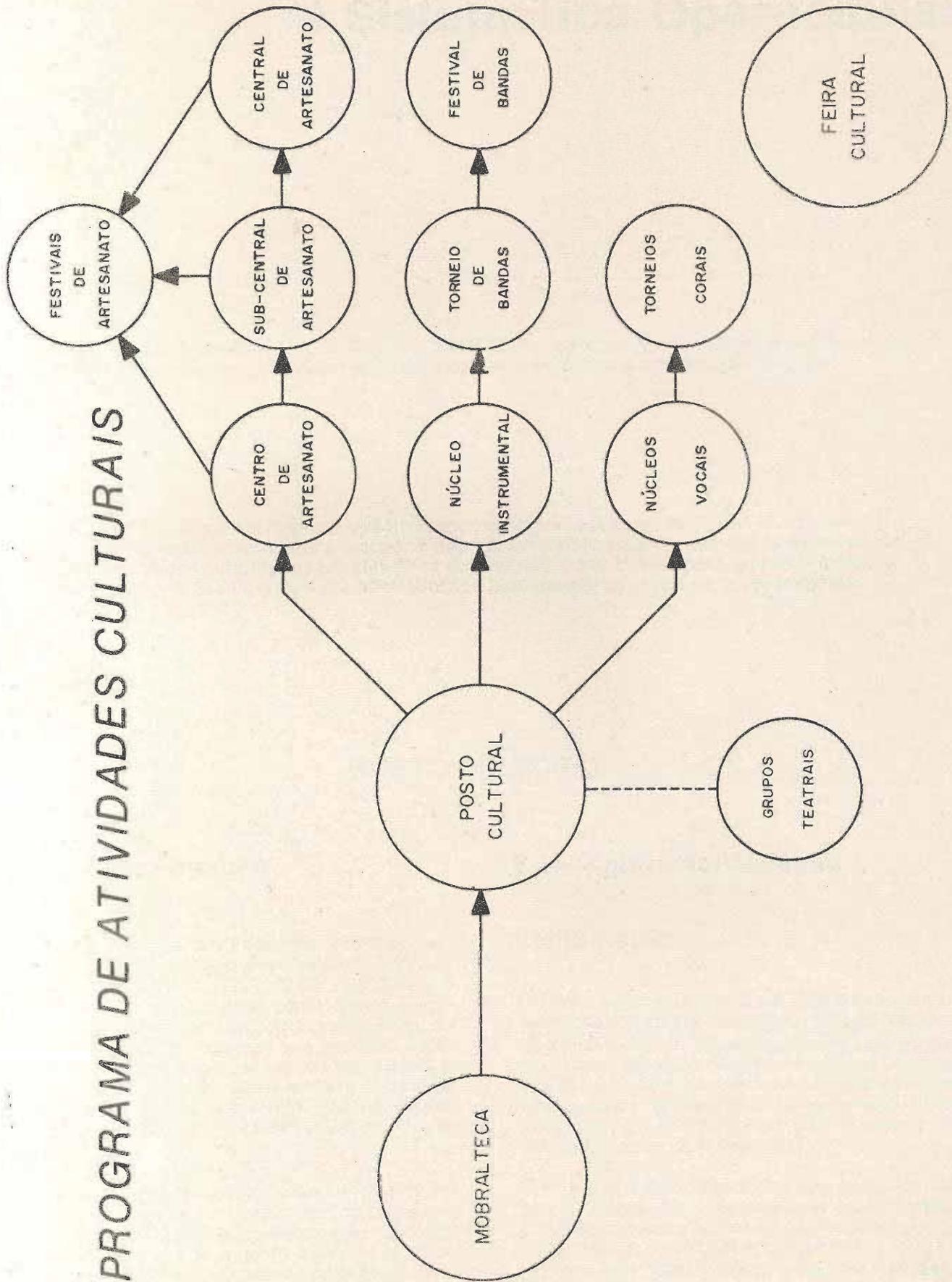
O conhecimento teórico é um dos planos mais elevados de uma civilização, mas a prática não é menos importante. A antinomia que se desenvolveu entre os dois constitui, no mundo atual, uma distorção. Não é admissível que persista essa situação: quem ensina a técnica não ensina — ou não é capaz de

ensinar — o pensamento filosófico que a condiciona. E, do lado da cultura humanística, a técnica não é compreendida, chegando a ser objeto de menosprezo.

Em virtude de constante metamorfose que a civilização industrial exige das técnicas, as especializações tornam-se rapidamente obsoletas. Por isso, deve-se estimular uma formação geral mais ampla, que prepare o homem para reajustar-se sem grande esforço a essas transformações em que o pensamento científico e o papel modernizador da tecnologia serão assimilados ao máximo, sempre a serviço do homem.

A síntese cultural deve ser o alvo de todos os programas concebidos para a valorização do homem e, como tal, perfeitamente adaptável aos programas do MOBRAL. "O homem é um animal tecnológico e a mudança tecnológica é o fator fundamental da evolução humana. Esta é simplesmente uma nova maneira de dizer que o homem é um animal cultural". Com a explosão tecnológica, numa reação em cadeia, deve-se pensar e agir no sentido de que o homem tecnológico que está surgindo e se multiplicando continue sendo humano, cada vez mais humano.

PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS



II Sistemática Operacional

O PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRL, para ser gradativamente implantado em todo o país, exige basicamente dois tipos de unidades, destinadas a uma atuação regular:

POSTO CULTURAL

MOBRALTECA

Além dessas unidades, está prevista a realização, em caráter eventual, da FEIRA CULTURAL, manifestação itinerante destinada a compor e difundir uma visão panorâmica das características, padrões e atividades culturais de um estado ou uma região, contribuindo para que os brasileiros conheçam melhor o Brasil, gerando o intercâmbio e acelerando, pela cultura, o processo de integração.

POSTO CULTURAL

1 — Conceituação

O Posto Cultural é a unidade operacional fixa, um dos núcleos fundamentais do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRL é que servirá na comunidade como centro aglutinador e irradiador dos projetos constitutivos do programa. Prioritariamente, sua clientela serão os alunos e ex-alunos dos cursos do MOBRL, devendo sua atuação estender-se a toda uma faixa da população até então carente de um centro estimulador e interativo de manifestações culturais.

O Posto Cultural assegura a manutenção de atividades culturais permanentes, contribuindo assim, para a fixação da aprendizagem do aluno do MOBRL e representando um forte fator de mobilização para os programas pedagógicos.

2 — Operacionalização

Implantação

O Posto Cultural poderá ser implantado em bibliotecas ou salas de leitura do Instituto Nacional do Livro, outras bibliotecas (municipais ou particulares), casas ou centros de cultura de iniciativa privada, centros comunitários, clubes ou teatros e, ainda, em locais onde já se evidenciam atividades do MOBRL ou que venham a ser indicados pelas comunidades.

O Posto Cultural poderá também surgir da reação favorável das comunidades à Mobarlteca, unidade operacional móvel do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRL. Por outro lado, os Postos Culturais já existentes, estes

serão realimentados pela Mobralteca, garantindo, assim, a sedimentação dos elementos culturais transmitidos.

A implantação dos Postos Culturais será feita nas comunidades onde houver motivação e que oferecerem possibilidades concretas, conforme levantamento realizado pelo MOBRAL CENTRAL e Comissões Municipais. Não havendo, necessariamente, a escolha de áreas prioritárias, pode-se, no entanto, estabelecer certos critérios mínimos para implantação, tais como municípios-pólo ou comunidades que já sejam sede de manifestações culturais. Isso não implica em falta de atendimento às outras comunidades, mais carentes, que deverão ser estimuladas ou pela passagem e permanência da Mobralteca, ou pela criação de um pequeno núcleo (sala de leitura ou minibiblioteca) alimentado por algumas manifestações dos projetos culturais do MOBRAL.

Além disso, o próprio Posto Cultural poderá perder o caráter de unidade fixa, tornando-se móvel no caso de aproveitamento do modelo da *Tenda Cultural*. A mobilidade do Posto-tenda, no entanto, é restrita, não lhe sendo conferida a mesma autonomia de itinerário da Mobralteca; seria uma das formas de se estender o raio de ação do Posto fixo de um município-pólo a comunidades próximas mais carentes.

Montagem

O Posto Cultural terá, basicamente, material paradidático ou cultural e, eventualmente, equipamento técnico. Em princípio, é centro de leitura, informação e consulta, dotado de livros (ficção, ciência, dicionários, enciclopédias), revistas, jornais, fascículos, mapas, reproduções de quadros. Todo este material deverá ser produzido pelos convênios do MOBRAL com entidades e órgãos diversos ou diretamente pelo MOBRAL ou, ainda, doados pelas comunidades e instituições particulares. O equipamento técnico consta de projetores de filmes e diapositivos, gravador e reproduzidor de som e aparelhagem teatral. Esse equipamento será fornecido aos Postos Culturais que disponham de condições de utilizá-lo e conservá-lo, havendo a possibilidade de um mesmo equipamento ser aproveitado por vários Postos Culturais, dentro de determinada área.

O Posto Cultural deverá ser, ainda, a base de outras atividades culturais, promovendo e mantendo:

— exposições artísticas permanentes;

— conferências e debates, que podem estar ligados aos projetos de teatro e cinema (antes ou depois das apresentações);

— vitrine folclórica com a apresentação e a divulgação dos diversos tipos de arte popular ou artesanato nas suas formas mais diversas;

— Centros de artesanato, que estimulem a produção local e favoreçam o intercâmbio com outros centros;

— polos de coleta de dados referentes à cultura da localidade ou da região, servindo, assim, aos objetivos de pesquisa e avaliação do Programa;

— local para representação de peças teatrais e depósito para equipamento a ser emprestado aos grupos teatrais;

— núcleos instrumentais e vocais (bandas e coros), servindo como centro de formação para instrumentistas e cantores e ponto de ensaio e guarda dos instrumentos postos à disposição das bandas de música;

— equipamento técnico complementar: alto-falantes para irradiação de programas para a comunidade; televisão e rádio para audição em grupo, (neste caso, o rádio e, principalmente, a TV não teriam o sentido de isolar os indivíduos, mas, antes, o de agrupá-los). A TV e o Rádio poderiam, também, ser usados para audiência dos programas didáticos do MOBRAL.

Tipos

Três são os tipos de Posto Cultural:

a) Posto Cultural A

O mais completo: deverá receber todo o material e equipamento exigidos pelos projetos do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRAL e poderá instalar centros de artesanato e núcleos instrumentais e vocais.

b) Posto Cultural B

Menos completo que o anterior; dotado de publicações e equipamento técnico básico.

c) Posto Cultural C

Possuidor, pelo menos, de uma mini-biblioteca.

O fator de promoção de um Posto Cultural de C a B e A depende das necessidades crescentes da clientela atingida. A motivação conseguida na comunidade pelo Posto C ou B e a consequente diversificação das atividades culturais poderão, também, determinar essa promoção. Nestes casos, não deve ser esquecida a possibilidade de ampliação do raio de ação dos Postos Culturais, alcançando como Postos-tenda as comunidades adjacentes; ou seja, não se perderia de vista o objetivo do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBRAL: o maior número de pessoas atingidas, ou seja, a democratização da cultura.

Os Postos Culturais A e B exigem, para sua implantação, uma unidade física, um local próprio, podendo utilizar, também, uma ou mais dependências num prédio em que já se desenvolvam outras atividades. O Posto Cultural C, em sua forma mais simples, poderá estar localizado na própria sala de aula do MOBRAL. Isto porque, sendo um embrião, só terá livros, exposição de posters e reproduções de quadros e, eventualmente, uma produção artesanal mínima. Aliás, as formas embrionárias de manifestação cultural que vierem a surgir nestes postos dificilmente poderão ser previstas, dependerão das motivações e interesses locais. Assim que dispuser, por ação da comunidade, de espaço físico adequado, o Posto Cultural C implantará um núcleo de artesanato, ao qual será dado todo o apoio técnico e material. Esse é o início da trajetória que o Posto Cultural C deve cumprir para ascender de categoria, passando a Posto B e, até, a Posto A.

Para a montagem dos Postos Culturais A e B, será necessária uma unidade física que possua, pelo menos, duas dependências:

— uma que sirva como sala-auditório. Esta poderá ser a sala de leitura e, ao mesmo tempo, servir para conferências e debates, ensaios das bandas e coros, reuniões. No caso do Posto Cultural A, deverá haver espaço suficiente para exibição de filmes e peças teatrais.

— um depósito, no qual será guardado o equipamento do Posto (aparelhagem de som, teatro e cinema), objetos e instrumentos de artesanato (quando no Posto funcionar o Centro de Artesanato), instrumentos para a banda de música, etc.

A seguir, uma relação de material e equipamento previstos para os Postos A e B:

Material Geral

POSTO CULTURAL A	B
1. Tela desmontável ou fixa para exibição de filmes, slides e diafilmes.	Não
2. Palco ou praticável para apresentação de peças teatrais (optativo).	Não
3. Estantes para livros, jornais, revistas, fascículos e outras publicações.	Sim
4. Mesas para leitura	Sim
5. Cadeiras.	
6. Painéis, flanelógrafo ou similar, para exibição dos posters, reproduções de pinturas, etc.	Sim
7. Prateleiras ou vitrines para exposição do material de artesanato.	Sim
8. Armação para teatro de marionetes (desmontável).	Não
9. Fichários para: — fichas da biblioteca — controle do material existente.	Sim
10. Armários para guarda de material (depósito).	Sim

Material Específico

POSTO CULTURAL A	B
1. Livros, revistas, jornais, fascículos e outras publicações.	Sim
2. Filmes, diafilmes, slides.	Sim, exclusive filmes

3. Tapes gravados (músicas para audição e trechos musicais para aulas — auto-aprendizagem das bandas) e tapes virgens.	Sim
4. Pinacoteca com reprodução de quadros nacionais e estrangeiros, posters, cartazes, tapeçarias regionais.	Sim
5. Objetos artesanais (tanto os produzidos pela comunidade local quanto os provindos de outras comunidades).	Sim
6. Peças teatrais (textos impressos), cartazes e revistas de teatro, material de cenografia e refletores (para empréstimo aos grupos teatrais vinculados ao MOBREAL CULTURAL).	Sim, exclusive material de cenografia e refletores.
7. Instrumentos musicais para empréstimo às bandas e estudantes (futuros musicistas das bandas): sax, pistom e percussão: caixa, 1 par de pratos, bombo e melódica.	Sim
8. Baú da criatividade: contendo ferramentas, tintas, pincéis, papel etc.	Sim
9. 1 coleção de marionetes, fantoches e bonecos de vara.	Não
10. Kits de ciência.	Sim

Equipamento

POSTO CULTURAL A	B
1. Projetor cinematográfico sonoro de 16mm.	Não

2. Projetor de slides com adaptador para diafilmes.	Sim
3. Gravador reproduzidor de audio-tape ou mini k-7.	Sim
4. Amplificador.	Sim
5. Caixas acústicas.	Sim
6. Alto-falante e microfone.	Sim
7. Rádio (elétrico ou pilha).	Sim
8. Televisão	Não
9. Transformador.	Sim
10. Gerador (para locais em que não exista luz elétrica).	Sim

3 — Administração e Funcionamento dos Postos

Certas linhas de atuação podem ser esboçadas e outras aproveitadas, alternativamente, ao longo do processo, de acordo com as realidades específicas das comunidades atingidas.

A nível municipal, os Postos Culturais (seu acervo e funcionamento) estarão sob a coordenação geral e responsabilidade da Comissão Municipal do MOBREAL. Esta deverá indicar um *Animador*, que será o executivo do Posto, encarregando-se de seu funcionamento e manutenção.

Nas comunidades, as COMUNs terão algumas alternativas para arremetimento dos Animadores, sem ônus para o MOBREAL, aproveitando, por exemplo, elementos de várias associações como: bandeirantes, escoteiros, religiosos, os "festeiros" (pessoas que desempenham este papel nas comunidades), ex-professores do MOBREAL etc.

A nível estadual e nacional, a coordenação geral e conseqüentes responsabilidades serão assumidas inicialmente pelo Grupo Executivo de Implantação do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL, com o envolvimento brando e gradativo das COEST, que poderão utilizar os auxiliares técnicos (com envolvimento dos AMOBE e APEDE, uma vez que o programa cultural se entrelaça com os pedagógicos e de mobilização) para a supervisão e controle dos Postos.

O MOBREAL CENTRAL elaborará o roteiro para funcionamento, programação e manutenção dos Postos Culturais, que deverá ser distribuído para todas as COMUN onde exista um Posto. Este roteiro orientará a atuação dos executivos dos Postos. Deverá, também, o MOBREAL CENTRAL treinar os auxiliares técnicos que forem designados para a supervisão e controle dos Postos, sendo que parece cabível (pelo exposto acima) envolver, neste treinamento, os AMOBE e APEDE, embora estes não sejam diretamente responsáveis. A nível municipal, os Animadores serão treinados pelos auxiliares técnicos.

Eventualmente, cada Posto Cultural "A" e "B", sobretudo na fase de implantação, será visitado por elementos do MOBREAL CENTRAL, que deverão reforçar e realimentar o treinamento do Animador. Esta realimentação também poderá ser feita pela passagem da Mobralteca, pelos cursos previstos nos diversos subprogramas do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL e por correspondência entre o MOBREAL CENTRAL e as COMUN. Pretende-se também que o *Roteiro do Animador do Posto Cultural* transmita as informações pertinentes do modo mais simples, dinâmico e operacional.

O funcionamento do Posto Cultural, de que trata o Roteiro do Animador, deve atender à clientela a que se destina, inspirando-se na concepção de cultura democratizada do MOBREAL. A sala-auditório, por exemplo, é uma demonstração do ineditismo deste programa: servindo ao mesmo tempo para ensaios, biblioteca, exposições de quadros e artesanato, exibição de filmes e peças teatrais, rompe o caráter estanque e meramente expositivo que, muitas vezes, têm os locais de cultura (biblioteca, salas de pintura etc). No caso dos Postos Culturais, as diversas manifestações são colocadas num mesmo espaço, as atividades são diversificadas e a participação será sempre estimulada num sentido de interação, buscando a contribuição dos freqüentadores (artesanato, baú da criatividade, bandas, teatro etc).

O sistema de empréstimo deverá ser o mais simples possível e, também, deverá estimular a resposta do usuário. No caso dos livros, por exemplo, o leitor receberá fichas de crítica e interpretação (uso optativo), que não só levarão a uma leitura mais conseqüente como também possibilitarão, por amostragem, uma avaliação do projeto de literatura e dos próprios efeitos dos programas pedagógicos. No caso dos instrumentos musicais, os usuários serão estimulados à criação da Banda do MOBREAL. O Posto Cultural, enfim, deverá ser um elemento catalisador e estimulador de interações culturais na comunidade, identificando-se, assim, com o Programa de Desenvolvimento Comunitário do MOBREAL, que transborda a faixa da população atendida pelo MOBREAL para envolver toda a comunidade.

4 — Escalas de Atendimento

Número de Postos

Na primeira fase do projeto, até fins 73/início 74, estima-se que sejam instalados 76 postos dos tipos A e B. Quanto ao número de postos do tipo C, pela sua maior simplicidade, está prevista a implantação de até 1.000 postos.

O crescimento do número de postos tipo "C" deverá acompanhar o desenvolvimento da ação do MOBREAL em seus diversos programas, notadamente nos municípios de mais de 2.000 habitantes que mantenham cursos de Educação Integrada. O objetivo final é, paralelamente à presença do MOBREAL em todos os municípios brasileiros, a instalação de Postos Culturais tipo "C", abrangendo todo o país.

A aparente distorção entre o número de postos A e B (76) e o número de postos C (até 1.000) pode ser explicada pelo fato de que a estimativa foi feita somente para o ano de 1973 e, também, pela maior facilidade na instalação de Postos Culturais do tipo C. Entretanto, a transformação de Postos Culturais C em Postos Culturais B será intensamente estimulada, constituindo-se, mesmo, num dos objetivos dos diversos projetos que compõem o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL.

MOBRALTECA

1 — Conceituação

A Mobralteca é a unidade operacional móvel (ônibus, vagão ou barco), destinada à execução das atividades itinerantes do PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL. Imediatamente, assistirá à população nas localidades que ainda não disponham de Postos Culturais fixos. Mas seu principal objetivo é provocar, nas localidades visitadas, o surgimento de Postos Culturais. A Mobralteca, assim, não pretende apenas despertar interesses culturais episódicos. Para que não haja um desgaste praticamente inútil de energias e recursos, sua atuação deve significar muito mais do que a passagem ocasional e fortuita. A função da Mobralteca é incentivar as comunidades ao exercício de atividades culturais permanentes.

Pode-se prever a utilização de uma Mobralteca em cada unidade da Federação, deslocando-se a partir de uma cidade-pólo para o atendimento dos municípios, de acordo com itinerário pré-determinado. No modelo ideal, o número de Mobraltecas variará, para cada Estado, segundo dois dados principais: a extensão territorial e a concentração dos municípios.

A Mobralteca é um posto cultural sobre rodas — um veículo especialmente desenhado para os fins a que se destina. Nas regiões que só podem ser alcançadas por via fluvial, como o Estado do Amazonas, a Mobralteca será montada em barcos ou balsas, providos do mesmo equipamento e empregando os mesmos recursos humanos necessários à Mobralteca comum.

Na Mobralteca, está prevista a utilização dos diversos canais de comunicação, em programação multiveicular, mas é indispensável evitar que o público-alvo deixe de aproveitar as oportunidades que lhe serão oferecidas. Para orientar o público no sentido do melhor aproveitamento dessa programação e principalmente para estimulá-lo ao exercício da criatividade, a presença do animador assume importância considerável. E não só a presença, mas especialmente a personalidade desse animador, tendo-se em mente que "quem diz alguma coisa é geralmente tão importante quanto o que diz". Daí a idéia de utilizar, quando possível, artistas, que fariam o itinerário traçado para a Mobralteca como se estivessem em *tournee*.

A Mobralteca poderá ter como uma de suas funções, registrar — filmando, gravando, fotografando — as características culturais de cada localidade por onde passar. Esta documentação servirá não somente à avaliação do programa (impondo, quando ou se necessário, alterações que aprimorem a sua execução), mas também à pesquisa de todos os elementos capazes de permitir e subsidiar o diagnóstico da cultura brasileira. Esta atividade será de grande importância, já que levará às várias regiões o conhecimento de formas de cultura diferentes, pois, registrados esses dados, numa determinada área, passarão a constituir parte da programação a ser levada a outras regiões.

Não se pode esquecer, por outro lado, que a Mobralteca, pela inovação que representa, constituirá um poderoso meio de divulgação do MOBREAL, podendo, dessa forma, acentuar a mobilização das comunidades. Além das atividades mencionadas, a Mobralteca exercerá outras, entre as quais: apoio às tarefas dos monitores e alfabetizadores do MOBREAL e realimentação dos Postos Culturais.

Diante dessas considerações, a Mobralteca aparece como um instrumento capaz de detonar todo um processo que deverá culminar com atividades culturais permanentes em todo o território nacional, valorizando, ao mesmo tempo, todas as formas de cultura do país.

2 — Operacionalização

a) Atividades a serem desenvolvidas

Uma unidade como a Mobralteca possibilita o desenvolvimento de múltiplas atividades que se podem desenvolver em várias etapas ou simultaneamente. Relacionando-se tais atividades, ter-se-á uma idéia clara deste quadro.

— As atividades do Grupo A serão permanentes, isto é, desenvolver-se-ão durante todo o tempo de atuação da Mobralteca. As atividades deste grupo visam especificamente a um

contato direto da clientela com as diferentes modalidades de cultura colocadas à sua disposição pelo acervo da Mobralteca.

- No *Grupo B*, estão situadas atividades com horários pré-estabelecidos, que pretendem colocar à disposição do público filmes de caráter recreativo e/ou educativo-cultural, assim como proporcionar o acesso às fontes de informação áudio-visual (jornal falado, noticiário específico do MOBREAL, etc.).
- O objetivo específico das atividades do *Grupo C* é estimular a livre expressão, através de debates e do exercício espontâneo de atividades artístico-culturais.
- As atividades do *Grupo D* têm como objetivo formar o acervo das Mobraltecas na parte referente à documentação dos tipos de cultura de cada região por onde passar uma des-

sas unidades volantes e avaliar a execução do programa.

- Além das atividades acima mencionadas, a Mobralteca fará a realimentação periódica dos Postos Culturais.

b) Recursos Humanos

Para que sejam desenvolvidas as atividades múltiplas do projeto e alcançados seus objetivos, são necessários quatro técnicos nas Mobraltecas:

- um animador com formação universitária ou de 2.º ciclo; professor ou monitor do MOBREAL, artista de rádio, cinema, teatro ou TV; estagiário das Escolas de Comunicação,

GRUPO A

- 1 — empréstimo de livros
- 2 — exposição de trabalhos artesanais
- 3 — exposição de reproduções (impresas) de quadros nacionais e estrangeiros
- 4 — música

GRUPO B

- 1 — exibição de filmes
- 2 — exibição de diafilmes
- 3 — exibição de slides
- 4 — exibição de video-tapes e videocassetes
- 5 — jornal falado
- 6 — divulgação e promoção do MOBREAL
- 7 — música

GRUPO C

- 1 — teatro (marionetes, fantoches, vara)
- 2 — participação musical (desafio, coral, banda, etc.)
- 3 — trabalhos manuais
- 4 — debates
- 5 — jornal falado (diálogo com participantes)
- 6 — música

GRUPO D

- 1 — filmagens
- 2 — fotografias
- 3 — gravações em audio-tapes
- 4 — música

Escolas de Teatro ou escolas que possuam no seu currículo matérias compatíveis com o trabalho a ser realizado. Ao animador compete orientar e dirigir, em cada localidade atingida pela Mobralteca, atividades diversas, como as seguintes: empréstimo de livros, exposição de reproduções de quadros, exposição de trabalhos artesanais, participação musical, jornal falado, debate, divulgação do MOBREAL, trabalhos manuais — eventualmente, espetáculos diversos de teatro (ao vivo, marionetes, fantoches, vara). Este animador deverá ser treinado por uma equipe do MOBREAL Central.

As atribuições do animador estão mais próximas das de um mestre de cerimônias do que das do professor, até porque o PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL, sobretudo na parte itinerante de sua execução, terá características que se assemelham menos às da escola do que às de um espetáculo. Um roteiro ou *script* determinará os meios de comunicação e os títulos correspondentes a serem empregados em cada programa, estando prevista também a convocação, pelo animador, de quantos dentre o público se disponham a uma participação ativa em trabalhos diversos que desenvolvam habilidades ou estimulem a imaginação e libertem a criatividade. Essa participação, se obtida pelo animador sem prejuízo da espontaneidade geral, poderá aproximar-se até do que se entende como *happening*.

- um operador da aparelhagem audio-visual e equipamentos eletrônicos (gravador, televisão, etc.).
- um auxiliar, recrutado na localidade pela COEST, que tenha formação de 1.º ou 2.º ciclo para auxiliar o animador no desenvolvimento de todas as atividades.
- um motorista profissional.

c) Recursos Materiais

Cada Mobralteca estará equipada para a utilização dos meios de comunicação de massa, dispondo de facilidades operacionais que permitem executar as atividades programadas e facilidades de apoio que darão condições de conforto, higiene e segurança aos seus empregados e à sua clientela.

Equipamentos Fim:

- biblioteca (com 2.000 volumes).
- arquivo musical (discos, audiotape e minicassete).
- filмотeca (filmes educativos-culturais e recreativos, slides, diafilmes, videotapes e videocassetes).
- pinacoteca (reprodução impressa de quadros nacionais e estrangeiros para exposição e distribuição).
- máquina filmadora portátil de 16 mm.
- máquina fotográfica com flash-light.
- projetor cinematográfico sonoro de 16 mm.
- projetor de diapositivo com adaptador para diafilmes.
- tela para projeção
- reproduutor de videotape e/ou videocassete.
- gravador/reprodutor de audiotape em minicassete.
- toca-discos tipo profissional.
- amplificador com misturador de som.
- microfone.
- alto-falante tipo corneta fixo.
- palco desmontável para teatro ao vivo.
- palco para teatro de bonecas.
- coleção de marionetes, fantoches e bonecos de vara.
- baú da criatividade (ferramentas, telas, tintas, etc.).
- instrumentos musicais (pandeiro, violão, cuíca, sanfona, tambor, reco-reco, chocalho, triângulo, agogô, tarol, surdo, tamborim, bumbo, frigideira, birimbau, melódica, apito, saxofone, piston e um par de pratos).
- armação para exposições.
- tabuleiros de damas e jogos de dominó.
- receptores de televisão.

Equipamentos Meio:

- livro de registro.
- fichário de livros.
- ar condicionado.
- gerador.
- cadeiras escamoteáveis.
- mesas escamoteáveis.

3 — Área de Influência

O projeto será testado em municípios do Estado do Rio de Janeiro e, numa segunda fase, irradiado para todo o país. Justifica-se a escolha em virtude das diferentes características dos municípios escolhidos: industriais, em ascensão, em decadência ou de atividades essencialmente turísticas e agro-pecuárias. Com a diversidade econômico-cultural desses municípios e pela sua proximidade geográfica com o Estado da Guanabara, ter-se-á uma amostragem bastante ampla dos resultados e um melhor acompanhamento dos trabalhos do projeto pela equipe do MOBREAL Central.

A partir do Projeto-piloto, procurar-se-á desenvolver a idéia do "Caminho Ótimo da Mobralteca"

4 — Critérios Do Roteiro Do Projeto-Piloto

a) Características Sócio-Econômicas

Tendo em vista a importância da avaliação do impacto de uma MOBREALTECA, na atual fase de experimentação é de todo conveniente que o roteiro da primeira atinja municípios que possuam as mais diversas características sócio-econômicas. Daí terem sido escolhidos, para constituir o roteiro dessa MOBREALTECA-piloto, os municípios de Nova Friburgo, Bom Jardim, Cordeiro, Duas Barras, Cantagalo, Carmo, Três Rios, Volta Redonda, Rezende, Barão de Javari, São Gonçalo e Araruama, no Estado do Rio de Janeiro.

b) Existência De Cursos De Educação Integrada

Considerando que parte da programação e do acervo da MOBREALTECA se destina aos alunos

de Educação Integrada, principalmente no que se refere ao subprograma de Literatura, é fundamental que neste roteiro estejam incluídos municípios nos quais este curso é ministrado.

c) Existência De Cursos De Alfabetização Funcional

Segundo elemento de comparação, a cidade que não tiver Educação Integrada, mas apenas Alfabetização Funcional, dá oportunidade de avaliar quais os subprogramas que despertam maior interesse nessa clientela e quais estão ao seu nível de compreensão.

Não podemos deixar de lembrar que a MOBREALTECA poderá representar, por outro lado, um estímulo para que o aluno de Alfabetização Funcional continue sua educação de maneira assistemática quando não houver possibilidade de frequentar um curso de Educação Integrada ou mesmo levá-lo a atuar junto à sua comunidade no sentido da criação desse curso.

Como são poucos os municípios do Estado do Rio de Janeiro que possuem Educação Integrada, não seria econômico que a MOBREALTECA percorresse um longo caminho sem parar em localidades onde poderia vir a despertar grande interesse na sua população e, dessa maneira, cumprir uma de suas finalidades.

d) Localização Geográfica

Na escolha dos primeiros municípios que receberão a MOBREALTECA, foi considerada ainda a situação geográfica dos mesmos.

A proximidade entre os municípios-teste incluídos no roteiro da MOBREALTECA é um fator de grande importância, pois seu deslocamento entre uma localidade e outra não deve ser muito longo. O início da execução do projeto-piloto deverá ocorrer no início de novembro do corrente ano, sendo que a equipe executiva terá folga todas as segundas-feiras incluídas nesse período. Foram selecionados 12 (doze) municípios nos quais se pretende permanecer, aproximadamente, 4 (quatro) dias. Desses municípios, seis estão situados na região noroeste, um na região centro-norte, três na região sudoeste e dois no litoral do Estado.

Dessa forma, poderão ser avaliados municípios em situações geográficas diversas, devido ao

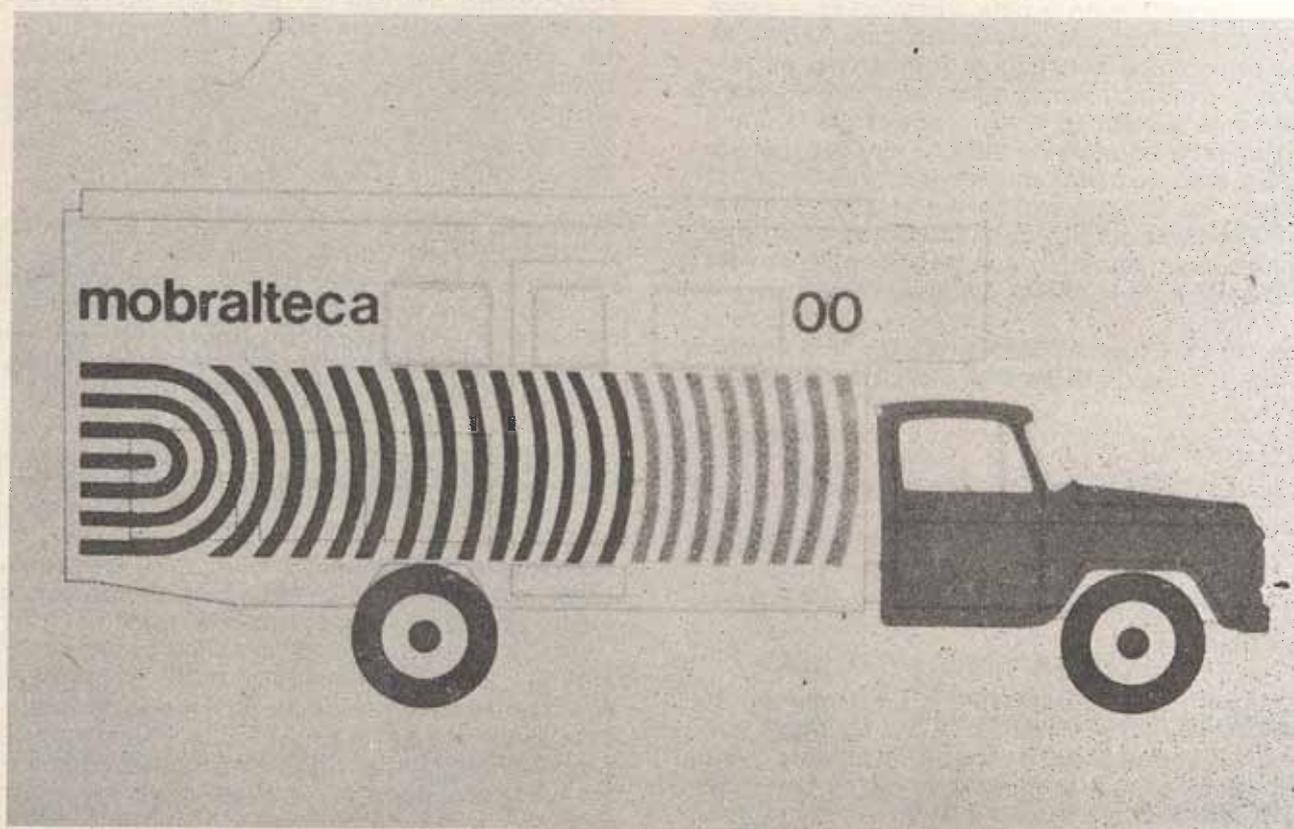
fácil deslocamento da MOBRALTECA para alcançar essas localidades.

e) População

Concluiu-se que não seria econômica, nem significativa, a passagem de uma MOBRALTECA por um município com menos de 10.000 (dez mil) habitantes. Assim, nesse roteiro, foram incluídos aqueles que possuam de 10.000 a 430.000 habitantes. Como ficou dito anteriormente, deve-se avaliar a "performance" deste programa em localidades com características as mais diversas possíveis.

f) Distribuição Dos Dias Da Semana

Partindo da premissa de que a clientela-alvo deste programa seja formada por adultos e que esses são principalmente operários com horário de trabalho até as 18 horas, a MOBRALTECA passará por todas as localidades não somente durante a semana, mas sempre que possível aos sábados, domingos e feriados. Dentro desse roteiro, apenas um município não terá a atuação da MOBRALTECA em dia de folga (sábado, domingo ou feriado). É válida essa escolha, pois assim se terá a oportunidade de aferir a afluência e o interesse da população pela passagem da MOBRALTECA durante a semana.



III Clientela

Na determinação da clientela a ser atendida pelo programa cultural, foram feitas três hipóteses básicas a fim de que fosse possível avaliar, o mais corretamente possível, o número real de pessoas que possam ser atendidas pelo PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOB-RAL.

Foram definidos inicialmente três tipos básicos de clientela, ou seja:

- 1) **Clientela mínima** - formada por aqueles que concluíram os cursos de Alfabetização Funcional e aqueles que se diplomaram no curso de Educação Integrada (Primário compacto).

Assim temos:

Concludentes de Alfabetização Funcional — 1970/73.....	6,0 milhões
Concludentes de Educação Integrada - 1971/73	1,5 milhões
Mortalidade - a deduzir	0,5 milhões
Total.....	7,0 milhões

- 2) **Clientela média** - formada por todos aqueles que já se envolveram nos diversos programas patrocinados pelo MOB-RAL, desde 1970.

Assim temos:

Matriculados nos cursos de Alfabetização Funcional	12,5 milhões
Matriculados nos cursos de Educação Integrada	2,0 milhões
Dupla contagem e perdas gerais - a deduzir	3,5 milhões
Total:	11,0 milhões

A dupla contagem que foi deduzida é decorrente da rematrícula de alunos nos cursos de Alfabetização Funcional ou do fato de alunos que cursam Educação Integrada serem provenientes dos cursos de alfabetização do MOB-RAL.

- 3) **Clientela máxima** - formada pela clientela média acrescida daqueles analfabetos que ainda não participaram dos programas do MOB-RAL e daqueles que têm escolaridade igual ou correspondente ao primário incompleto, conforme dados observados no censo de 1970 e estimados para 1973.

Assim temos:

Clientela média	11,0 milhões
Analfabetos ainda não atendidos	10,0 milhões
Pessoas com primário incompleto	15,0 milhões
Total:	36,0 milhões

Não foram consideradas, no cálculo da clientela máxima, aquelas pessoas que poderiam ser motivadas por envolvimento familiar ou comunitário, a fim de não incidir em um grave erro de dupla contagem, pois verifica-se que as pessoas que poderiam ser adicionalmente mobilizadas já estão quantificadas neste item, de vez que as pessoas de nenhuma ou de baixa escolaridade encontram-se em famílias comuns ou concentradas e uma mesma comunidade. Evidentemente este número final - 36 milhões - constitui o balizamento macro-econômico do programa, indispensável para verdadeira dimensão do problema e suas soluções.

Na primeira fase do programa, a clientela visada é aquela formada por pessoas que concluíram os cursos de Alfabetização ou de Educação Integrada — clientela mínima — totalizando aproximadamente 7 milhões de pessoas conforme já foi visto e que, portanto, impõem, para seu

atendimento, uma disseminação rápida e abrangente dos postos "C".

Com o desenvolvimento dos diversos projetos que compõem o Programa Cultural, espera-se o alargamento gradativo da faixa de atendimento, podendo-se atingir quantitativos ainda mais ambiciosos e principalmente a consolidação definitiva do programa.

Na fase de deflagração do programa, será dada prioridade aos 1.000 municípios mais populosos, que possuam simultaneamente cursos de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada e que mostrem maior receptividade ao programa.

Deste modo, a deflagração do Programa será mais extensa através dos Postos "C" - e intensa em locais estrategicamente determinados — Postos B e A.

O objetivo do Programa de Publicações é o de codificar, divulgar e preservar o *know-how* do Sistema MOBRAL, valorizando o trabalho dos técnicos a ele pertencentes.

Esses trabalhos são de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores; as opiniões nele emitidas não exprimem necessariamente o ponto de vista da Instituição.

**Autoria: ASSESSORIA DE SUPERVISÃO
E PLANEJAMENTO/ASSUP**

Supervisão

ROBERTO EDUARDO GURSCHING

Coordenação

ANTONIO MONIZ VIANNA

Colaboração

**ANA MARIA WATSON VEIGA PRADO
CARLOS DANTAS
LUIZ ALMEIDA DA ANUNCIAÇÃO
MARCELO DE LIMA CASTELLO BRANCO
MARIA LUIZA G. CAVALCANTI
MARIA STELLA VIEIRA DA FONSECA
MOEMA FACURE NEVES
ODALEA CLEIDE RAMOS
PAULO SERGIO BRUM DE BARROS
ROBERTO AUGUSTO SOARES LEITE
UBIRAJARA QUARANTA CABRAL
VERA FIGUEIREDO**

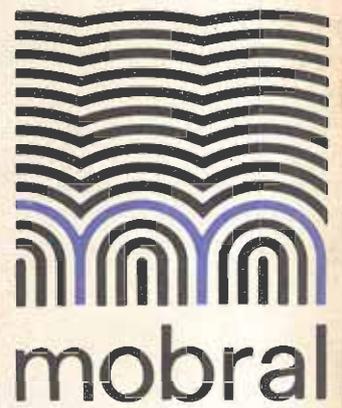
Editoração

**ROBERTO EDUARDO GURSCHING
ANTONIO MONIZ VIANNA
ROBERTO AUGUSTO SOARES LEITE**

Programação Visual

**DECIO PIGNATARI
ROSA MARIA MELO DA MATTA**

Ministério da Educação e Cultura



Rio de Janeiro, 1973